



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

INTERPRETAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS - PROBLEMAS NA FARMACOTERAPIA E PLANO DE CUIDADO FARMACÊUTICO

Autores: Thays Silva de Aragão; Paulo Yuri Milen Firmino

Monitoria - Centro Universitário Fametro - Unifametro

paulo.firmino@professor.unifametro.edu.br

thays.aragao@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Farmácia Hospitalar e Clínica.

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

RESUMO

Introdução: O cuidado prestado pelo farmacêutico se materializa para o paciente e para a sociedade na provisão de serviços farmacêuticos. Assim, observou-se melhora em vários parâmetros na busca da melhoria do processo de uso de medicamentos e do cuidado em saúde de forma geral. A monitoria é uma aliada no processo de desenvolvimento dos alunos na área acadêmica, possibilitando troca de experiências e saberes, buscando alternativas para os problemas encontrados na prática profissional. **Objetivo:** Relatar o suporte da monitoria aos alunos de farmácia clínica na interpretação de casos clínicos e fazer a intervenção necessária. Por fim, prepará-los através do desenvolvimento do raciocínio clínico e capacidade crítica, para o exercício profissional do cuidado farmacêutico. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de exercício prático em que foi feita a preparação dos casos clínicos, a revisão dos conteúdos sobre os problemas encontrados na farmacoterapia e plano de cuidado. Após, os casos clínicos foram resolvidos, selecionados e gravados, assim, foi disponibilizado aos alunos para estudo, pelo Google Drive. **Resultados:** Como feedback, alguns alunos entraram em contato e foi dado o suporte para o esclarecimento das dúvidas que tinham e dificuldades que relataram sobre a identificação e classificação dos problemas na farmacoterapia, bem como, na etapa final da intervenção e eleição das metas. As dificuldades encontradas, na ministração e preparação das monitorias, foram os recursos tecnológicos insuficientes/ineficientes e a pandemia. **Conclusão:** A monitoria ministrada aos alunos de farmácia clínica proporcionou uma chance a mais de aprendizado, assim, eles puderam fixar melhor e de forma mais prática o conteúdo.

Palavras-chave: Monitoria; Intervenção; Farmácia clínica.

INTRODUÇÃO

A formação profissional na área da saúde sofre uma influência direta dos aspectos sócio-políticos-econômicos além das tendências de mercados que norteiam as diferentes profissões. Portanto, na área da farmácia, surgiu a necessidade de uma nova prática que tem emergido para fornecer cuidados ao paciente, considerando-o, em, sua totalidade, intelecto e



emoções. (DEUSCHLE, BORTOLOTTO e DEUSCHLE, 2015; MEROLA, EL-KHATIB e GRANJEIRO, 2005).

O cuidado prestado pelo farmacêutico se materializa para o paciente e para a sociedade na provisão de serviços farmacêuticos. Assim, com a inserção do farmacêutico nesse processo de cuidado, observou-se melhora em vários parâmetros na busca da melhoria do processo de uso de medicamentos e do cuidado em saúde de forma geral, mantendo o paciente mais bem assistido por toda a equipe de saúde. Dessa forma, o aumento da oferta deste serviço no sistema de saúde poderá contribuir para minimizar o subdiagnóstico médico, assim como as inúmeras oportunidades de prevenção perdidas.

A universidade precisa envolver os assuntos de ordem técnica, científica, social, cultural e ética, articulando a pesquisa-ensino-extensão como forma de ensino-aprendizagem no sentido de desenvolver habilidades e preparar os futuros profissionais para a tomada de decisões (ERDMANN et al., 2009; GOMES, ORTEGA e OLIVEIRA, 2010).

Dessa forma, a monitoria é uma aliada nesse processo de desenvolvimento dos alunos na área acadêmica, possibilitando de forma articulada com a realidade social, troca de experiências e saberes, buscando alternativas para os problemas encontrados na prática profissional. Nesse contexto, possibilita uma visão mais humanista e crítica da sociedade, sendo capaz de trabalhar com a comunidade na forma de ações sociais, atuando em vários níveis da atenção à saúde, bem como a problematização da realidade e a busca de soluções de problemas detectados, possibilita o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno.

Desse modo, esse estudo tem por objetivo relatar o suporte da monitoria aos alunos de farmácia clínica no entendimento e interpretação de casos clínicos na prática farmacêutica, além de identificar os PRMs (Problemas Relacionados a Medicamentos), RNMs (Resultados Clínicos Negativos associados ao Medicamento) e fazer a intervenção necessária. Portanto, nesse processo de troca de conhecimento, almejou preparar os acadêmicos de farmácia, através do desenvolvimento do raciocínio clínico e capacidade crítica, para o exercício profissional do cuidado farmacêutico de forma exitosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de exercício prático em que houve o estudo prévio e revisão dos conteúdos sobre os problemas encontrados na farmacoterapia

(PRM/RNM) e a estrutura do plano de cuidado, através dos materiais disponibilizados pelo professor-orientador.

Foi preparado oito casos clínicos de pacientes fictícios, estruturados da seguinte forma: dados subjetivos (nome, idade, doenças diagnosticadas, queixas/sintomas, hábitos de vida), dados objetivos (parâmetros clínicos que podem ser mensurados pelo avaliador) e os medicamentos prescritos com as impressões do uso pelo paciente.

Nesse contexto, a classificação dos PRMs e RNMs foram revisados a partir do III Consenso de Granada (2007). Já na estrutura do plano de cuidado foi segundo o Conselho Federal de Farmácia (2017), avaliando metas factíveis, intervenções farmacêuticas pertinentes e prazo para reavaliação para cada problema detectado na farmacoterapia.

Por fim, os casos clínicos foram resolvidos um a um, selecionados e gravados individualmente, assim, foi disponibilizado aos alunos para estudo, pelo Google Drive.

RNM (Resultado Negativo associado ao Medicamento)	
NECESSIDADE	1. Problema de saúde não tratado 2. Efeito de medicamento desnecessário
EFETIVIDADE	3. Inefetividade não quantitativa 4. Inefetividade quantitativa
SEGURANÇA	5. Insegurança não quantitativa 6. Insegurança quantitativa

Fonte: III CONSENSO DE GRANADA (2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, foram selecionados oito casos que foram liberados aos alunos, assim, foi delimitado uma semana para o estudo, identificação e classificação dos problemas, a partir da literatura científica recomendada por validação, como: Medscape, Micromedex e Drugs.com.

Depois, iniciou-se a segunda etapa, na resolução dos casos clínicos, foi orientado fazer a identificação de doenças diagnosticadas, estilo de vida, queixas/sintomas, medicamentos prescritos e alguns parâmetros clínicos, como Pressão Arterial e Glicemia Capilar. Após, foi ensinado a interpretar e identificar nos casos em estudo, se o paciente era da faixa etária especial (criança, idoso e gestante), se as doenças em que o paciente era acometido estavam controladas, através dos parâmetros clínicos, observando se estavam dentro dos valores de referência, verificar, no Medscape, se havia alguma interação



medicamentosa entre os medicamentos prescritos, bem como identificar e classificar os PRMs e RNMs, observando se existia alguma relação com alguma queixa/sintoma relatado.

Na terceira etapa, foi elaborado o plano de cuidado, ou seja, a intervenção farmacêutica com as metas almejadas, onde para cada problema identificado foi proposta uma solução.

Finalizadas as etapas, como feedback, alguns alunos entraram em contato através do Whatsapp, assim, foi dado o suporte para o esclarecimento das dúvidas que tinham e dificuldades que relataram sobre a identificação e classificação dos PRMs/RNMs, conseqüentemente, na etapa final da intervenção e eleição das metas.

De modo geral, os alunos demonstraram um ótimo rendimento, isso foi perceptível, principalmente, nas atividades de exercício e na avaliação parcial que contemplou esse conteúdo. Logo, também houve como retorno positivo do orientador notas boas por trabalhos muito bem feitos.

Apesar disso as limitações encontradas nesse processo foram os recursos tecnológicos insuficientes, além da pandemia que pode ter afetado de alguma forma o rendimento de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A monitoria ministrada aos alunos de farmácia clínica proporcionou uma chance a mais de aprendizado, assim, eles puderam fixar melhor e de forma mais prática o conteúdo. Contudo, apesar da identificação dos PRMs e RNMs ser uma etapa muito importante no papel do farmacêutico clínico, os alunos relataram sentir dificuldade nessa etapa da atividade proposta. Outra dificuldade encontrada, na ministração e preparação das monitorias, foi os recursos tecnológicos insuficientes/ineficientes e a pandemia que impossibilitou um contato mais próximo com os alunos da disciplina.

REFERÊNCIAS

CARE, Fundación Pharmaceutical et al. **Tercer Consenso de Granada sobre problemas relacionados con medicamentos (PRM) y resultados negativos asociados a la medicación (RNM)**. 2007.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. **Brasília: Conselho Federal de Farmácia**, v. 200, 2016.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes. BORTOLOTTI, Josiane Woutheres. DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. **O ensino de farmácia no Brasil.** Seminário Intenacional de educação no Mercosul. 2015.

DOURADO, C.S.M.E.; COELHO, M.S.R. **Adequação dos cursos de Farmácia às novas Diretrizes Curriculares.** Revista Científica da FSA - Teresina - Ano VII - nº 7 / 2010.

ERDMANN, A. E. et al. **O olhar dos estudantes sobre sua formação profissional para o Sistema Único de Saúde.** Acta Paulista de Enfermagem. v. 22, n.3, p. 288-294, 2009.

GOMES, A.J.P.S.; ORTEGA, L.N.; OLIVEIRA, D.G.. **Dificuldades da avaliação em um curso de farmácia.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP. v. 15, n. 3, p. 203-221, 2010.

MEROLA, Y.L.; EL-KHATIB, S.; GRANJEIRO, P.A.. **Atenção farmacêutica como instrumento de ensino.** Infarma, v.17, n. 7/9, p. 70-72 2005.

NICOLINE, C.B.; VIEIRA, R.C.P.A.. **Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em Farmácia. Comunicação Saúde Educação.** v.15, n.39, p.1127-41, 2011.

NUNES, Patrícia Helena Castro et al. **Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, p. 691-699, 2008.

OLIVEIRA, A. B. et al.. **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil.** Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. v. 41, n. 4, p. 409-414, 2005.

OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado; FILIPIN, Marina Del Vecchio; GIARDINI, Mariana Honorato. **Intervenções farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente.** Revista Eletrônica de Farmácia, v. 12, n. 2, p. 39-51, 2015.

PEREIRA, L.R.L.; FREITAS, O.. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. v. 44, n. 4, p.601-612, 2008.

VIEIRA, F.S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.** Ciência e Saúde coletiva, v.12, n.1, p. 213-220, 2007.